



Itaboraí  
PREFEITURA

Secretaria Municipal de Educação e Cultura

Professor I - 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série

# LÍNGUA PORTUGUESA

Data: 06/02/2011

Duração: 3 horas

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 50 (cinquenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Gerais	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 20	21 a 30	31 a 50

b) Um **Cartão de Respostas** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **Cartão de Respostas**, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**.

04- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

Exemplo: 

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

- Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.
- Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.**

*O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões **não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.***

*Somente decorridas 2 horas de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.*

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **Cartão de Respostas**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **Caderno de Questões** não serão levados em conta.

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir, de Zuenir Ventura, que, convidado a escrever sobre um dos pecados capitais, escolheu a inveja. A seguir, responda às questões de número 01 a 10.

## INVEJA É ABRANGENTE

A inveja é o mais abrangente e o mais bem distribuído dos pecados. Homens e mulheres, pobres e ricos, todos têm, ou já tiveram ou vão ter, ainda que não confessem, mesmo porque ela é inconfessável, tanto quanto é democrática e sorrateira.

5 Quando alguém diz que tem inveja de alguém, é mentirinha. Quem tem não confessa. Dizer “morro de inveja de Picasso” é fácil e falso. De quem você tem inveja mesmo é daquele rival ou colega de profissão, bem sucedido, rico e feliz, do qual você diz ser grande admirador. Aliás, a inveja não abole a admiração. Ao contrário, 10 aquela em geral nasce desta. Inveja quase sempre é admiração de mais, é quase apropriação antropofágica do invejado, desejo de sugar, de devorar as virtudes do outro.

Insidiosa, dissimulada e insaciável, ela é o mais antigo e o mais atual dos pecados da face da Terra – aliás, da Terra e do Paraíso, 15 já que foi lá onde tudo começou. Lúcifer, como se sabe, teve suas desavenças com o Criador por inveja. Ele é o exemplo fundador da inveja por complexo de superioridade, por achar que era melhor. Nunca se conformou de não ter sido o autor do projeto original.

A inveja é o pecado mais adequado a um mundo que estimula 20 a competitividade e a superação. Que diz a todo momento: seja um vencedor, inveje o próximo para superá-lo e, se possível, arrasá-lo. É de se invejar o esforço da pós-modernidade e do neoliberalismo para promover essa revolução de transformar em virtude a inveja.

Se conseguir isso, como muitos já acham que se está conseguindo, 25 do, até então desprezado Lúcifer, o invejoso, vai poder reivindicar para si um outro papel na história, já que sempre se opôs ao projeto em vigor, acusando-o de ser um projeto imperfeito, construído às pressas e com graves defeitos de fabricação, como o de atribuir livre arbítrio a quem ainda não estava preparado para decidir entre o bem 30 e o mal. O resto será de marketing, mudança de imagem. Seus aliados alegam: o problema de Lúcifer é que nunca teve boa imprensa.

Por tudo isso, escolhi a inveja como tema. Mas depois de escolher, fiquei morrendo de inveja do Veríssimo, que vai falar da gula, e do Ubaldo, que preferiu a luxúria. É como dizem aqueles 35 adesivos que se usam em carros: A inveja é uma m...”  
(Zuenir Ventura, *Jornal do Brasil*, 8 de dezembro de 1996, com adaptações)

**01.** O título do texto se justifica no segmento:

- A) “Homens e mulheres, pobres e ricos, todos têm, ou já tiveram ou vão ter...” (l. 2/3)
- B) “Quem tem não confessa.” (l. 6)
- C) “Inveja quase sempre é admiração de mais...” (l. 10/11)
- D) “Nunca se conformou de não ter sido o autor do projeto original.” (l. 18)
- E) “O resto será de marketing, mudança de imagem.” (l. 30)

**02.** O adjetivo “sorrateira” (l. 4), atribuído à inveja está reiterado no emprego das expressões:

- A) “abrangente” (l. 1) e “inconfessável” (l. 4)
- B) “rico e feliz” (l. 8)
- C) “fácil e falso” (l. 6/7)
- D) “Insidiosa, dissimulada” (l. 13)
- E) “o mais antigo e o mais atual” (l. 13/14)

**03.** Apresenta contraposição de ideias o segmento:

- A) “...o mais abrangente e o mais bem distribuído...” (l. 1)
- B) “...é inconfessável, tanto quanto é democrática...” (l. 4)
- C) “...é fácil e falso.” (l. 6/7)
- D) “...bem sucedido, rico e feliz...” (l. 8)
- E) “...o mais antigo e o mais atual dos pecados...” (l. 13/14)

**04.** A declaração feita pelo autor no 2º período do último parágrafo do texto, ao referir-se aos colegas de profissão, de acordo com o contexto, constitui:

- A) uma inverdade
- B) uma disposição
- C) uma verdade
- D) um desejo
- E) uma realidade

**05.** “Aliás, a inveja não abole a admiração” (l. 9) – a ideia contida nessa frase encontra identidade semântica na frase:

- A) A inveja prescinde de admiração.
- B) A inveja contesta a admiração.
- C) A inveja contradiz a admiração.
- D) A inveja corrobora a admiração.
- E) A inveja transgride a admiração.

**06.** A referência a “livre arbítrio” (l. 28/29) está relacionada à ideia contida no segmento:

- A) “esforço da pós-modernidade” (l. 22)
- B) “transformar em virtude a inveja” (l. 23)
- C) “outro papel na história” (l. 26)
- D) “decidir entre o bem e o mal” (l. 29/30)
- E) “marketing, mudança de imagem” (l. 30)

**07.** O pronome adjetivo presente em “Seus aliados alegam...” (l. 30/31) tem como referente:

- A) “Criador” (l. 16)
- B) “autor do projeto” (l. 18)
- C) “um vencedor” (l. 20/21)
- D) “o próximo” (l. 21)
- E) “Lúcifer” (l. 25)

**08.** No texto, considerando a coesão e a coerência entre os parágrafos, retoma o anterior, por meio da introdução de uma hipótese, o parágrafo:

- A) 2º
- B) 3º
- C) 4º
- D) 5º
- E) 6º

**09.** Ao passar os verbos do segmento “seja um vencedor, inveje o próximo” (l. 20/21) para a 2ª pessoa do singular, sem alterar o tempo e o modo verbais, obtém-se:

- A) sejas um vencedor, invejes o próximo
- B) sede um vencedor, invejai o próximo
- C) sê um vencedor, inveja o próximo
- D) és um vencedor, invejas o próximo
- E) seje um vencedor, inveje o próximo

**10.** A oração “...do qual você diz ser grande admirador.” (l. 8/9) poderia ser reescrita, sem prejuízo da regência gramatical, do seguinte modo:

- A) a quem você diz se retratar
- B) em quem você diz se espelhar
- C) para quem você diz se mirar
- D) com quem você diz se pautar
- E) por quem você diz se identificar

**CONHECIMENTOS GERAIS**

**11.** O povoamento do território correspondente ao Município de Itaboraí foi condicionado, dentre outros fatores:

- A) pela aptidão das terras ao plantio da soja
- B) pela proximidade dos rios Jacuí e Macacu
- C) por sua localização estratégica em rotas de tropeiros
- D) pela ausência de tribos indígenas na região
- E) por seu relevo plano e livre de áreas alagadas

**12.** Após um período de declínio, desenvolveu-se em Itaboraí, durante boa parte do século XX, uma nova atividade econômica. Trata-se:

- A) da criação de suínos
- B) da extração da borracha
- C) do cultivo de fumo
- D) da indústria madeireira
- E) da cultura da laranja

**13.** No período em que sofria com a decadência do transporte fluvial, Itaboraí testemunhou o incremento da indústria oleira e ceramista. Tal atividade foi favorecida:

- A) pela adoção de novas tecnologias
- B) pelo fim do trabalho escravo
- C) pela conversão das áreas agrícolas em loteamentos industriais
- D) pela chegada da estrada de ferro
- E) pelas sucessivas conquistas territoriais

**14.** Em 15 de janeiro de 1833, Itaboraí é elevada à categoria de Vila. Instalada no mesmo ano, a Câmara Municipal de Itaboraí teve como primeiro presidente:

- A) Francisco Belisário Soares de Souza
- B) Manuel Antônio Álvares de Azevedo, Barão de Itapacorá
- C) João Hilário de Menezes Drummond
- D) Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraí
- E) Alberto de Seixas Martins Torres

**15.** Descoberto em 1928, um importante monumento natural do Estado do Rio de Janeiro deu origem ao Parque Paleontológico de Itaboraí. Trata-se:

- A) do Vale do Casseribu
- B) das Cavernas de Macacu
- C) da Serra dos Garcias
- D) da Bacia Calcária de São José
- E) do Jazigo Fóssil de Sambaetiba

**16.** Em 1863, o Teatro de Itaboraí recebeu o nome de um importante ator e dramaturgo brasileiro. Trata-se do itaboraiense:

- A) Artur Azevedo
- B) João Caetano dos Santos
- C) Martins Pena
- D) José Leandro de Carvalho
- E) Alberto Torres

**17.** Em 1995, emancipa-se de Itaboraí o distrito de:

- A) Tanguá
- B) Guapimirim
- C) Porto das Caixas
- D) Maricá
- E) Cabuçu

**18.** O Município de Itaboraí abrange uma área de:

- A) 246,32 Km<sup>2</sup>
- B) 330,32 Km<sup>2</sup>
- C) 429,32 Km<sup>2</sup>
- D) 607,32 Km<sup>2</sup>
- E) 718,32 Km<sup>2</sup>

**19.** De acordo com o artigo 43 da Lei Orgânica do Município de Itaboraí, é vedada a acumulação remunerada de cargos públicos, exceto quando houver compatibilidade de horários na cumulação de, dentre outros casos:

- A) um cargo de professor com outro técnico ou científico
- B) dois cargos privativos na área da saúde
- C) um cargo de professor com outro em autarquia ou empresa pública
- D) dois cargos privativos de assistente social
- E) um cargo de médico com outro técnico ou científico

**20.** Segundo o artigo 196 da Lei Orgânica do Município de Itaboraí, o dever do Município com a educação será efetivado mediante, dentre outras garantias:

- A) oferta de passe especial nas linhas de ônibus municipais a estudantes de ensino fundamental e médio
- B) atendimento educacional aos portadores de deficiência em instituições especializadas
- C) submissão dos alunos matriculados na rede regular de ensino a testes de desenvolvimento
- D) atendimento gratuito em creches e pré-escolas a crianças de zero a sete anos de idade
- E) implantação progressiva de oficinas de produção de linguagens artísticas na rede de ensino público

**CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS**

Considere a Lei Federal 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e responda às questões de número 21 e 22.

**21.** Analise as duas afirmativas abaixo.

1. A LDB, em seu artigo 3º, estabelece alguns princípios segundo os quais o ensino será ministrado no Brasil. Um desses princípios é a implantação de uma concepção pedagógica única em todo o país.

2. Em seu artigo 4º, a LDB determina que o Estado deve garantir o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

É correto afirmar que:

- A) Apenas a primeira afirmativa é verdadeira.
- B) Nenhuma das duas afirmativas é verdadeira.
- C) Apenas a segunda afirmativa é verdadeira.
- D) Ambas as afirmativas são verdadeiras, mas a segunda não complementa a primeira.
- E) Ambas as afirmativas são verdadeiras e a segunda complementa a primeira.

**22.** Quando a equipe pedagógica de uma escola estava organizando o calendário escolar para o ano de 2011, a diretora pediu atenção para o artigo 24 da LDB, que determina, para os níveis fundamental e médio, a seguinte regra:

- A) carga horária anual – mínimo de oitocentas horas / total anual de dias de efetivo trabalho escolar – mínimo de duzentos dias, incluído o tempo reservado aos exames finais
- B) carga horária anual – mínimo de setecentas e vinte horas / total anual de dias de efetivo trabalho escolar – mínimo de cento e oitenta dias, excluído o tempo reservado aos exames finais
- C) carga horária anual – mínimo de setecentas e vinte horas / total anual de dias de efetivo trabalho escolar – depende da carga horária diária de trabalho escolar
- D) carga horária anual – mínimo de novecentas e sessenta horas / total anual de dias de efetivo trabalho escolar – mínimo de duzentos dias, incluído o tempo reservado aos exames finais
- E) carga horária anual – mínimo de oitocentas horas / total anual de dias de efetivo trabalho escolar – mínimo de duzentos dias, excluído o tempo reservado aos exames finais

**23.** Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) analisam a necessidade de um re-equacionamento do papel da educação no mundo contemporâneo, em função das novas relações entre conhecimento e trabalho decorrentes do intenso desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente do advento da informática. Nesse contexto, os PCN apresentam algumas orientações que devem ser consideradas na concepção e construção dos projetos educacionais. Dentre os objetivos abaixo, aquele que **contraria** essas orientações dos PCN é:

- A) Favorecer a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de novas competências.
- B) Desenvolver nos alunos a capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, a possibilidade de “aprender a aprender”.
- C) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades dos alunos para o trabalho individual, com prioridade sobre o trabalho coletivo.
- D) Explorar a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento.
- E) Desenvolver o sentimento de segurança dos alunos em relação às suas próprias capacidades, favorecendo a interação de modo orgânico e integrado em trabalhos de equipe.

**24.** As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCNEF) – Parecer CNE/CEB 04/98 relaciona alguns princípios gerais que devem nortear as ações pedagógicas das escolas. Um desses princípios está diretamente relacionado com “o reconhecimento das nuances e das variações no comportamento humano”. Trata-se do princípio da:

- A) sensibilidade
- B) autonomia
- C) criatividade
- D) responsabilidade
- E) criticidade

**25.** O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – considera que houve prática de “ato infracional” quando se registra, por parte de criança ou adolescente, qualquer conduta descrita como crime ou contravenção penal.

O artigo 105 do ECA estabelece as medidas aplicáveis pela autoridade competente quando o ato infracional é praticado por uma criança. Dentre as medidas citadas abaixo, a única que, neste caso, **não** pode ser aplicada é:

- A) requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial
- B) prestação de serviços à comunidade
- C) orientação, apoio e acompanhamento temporários
- D) colocação em família substituta
- E) encaminhamento aos pais ou responsável, mediante termo de responsabilidade

**26.** Com base no texto de Lopes, “Concepções pedagógicas e emancipação humana: um estudo crítico”, é correto afirmar que a denominada “pedagogia tradicional”:

- A) diferencia os homens apenas por sua capacidade de ocupar essa ou aquela posição no contexto da divisão do trabalho
- B) leva em consideração a realidade social, pois é a consciência dos homens que determina o seu ser
- C) considera que o homem é portador de uma essência mutável, cabendo à educação criar as condições para a sua plena emancipação
- D) prioriza o “como agir” em relação ao “o que ensinar”, de modo que o educador e o conhecimento perdem importância
- E) defende que o homem não pode ser compreendido senão pela referência histórica em que se encontra inserido

**27.** Analise, abaixo, algumas considerações sobre desenvolvimento e aprendizagem.

- O clima psicológico de liberdade favorece o pleno desenvolvimento do indivíduo.
- Todo o processo educativo deve centrar-se na criança, não no professor, nem no conteúdo programático.
- O professor é um facilitador da aprendizagem, pois ninguém pode ensinar a outra pessoa diretamente – só facilitar seu aprendizado.
- As principais características do educador devem ser a empatia e a autenticidade.

Considerado “o pai da não diretividade” no processo ensino/aprendizagem, o terapeuta e educador cujo pensamento está resumidamente expresso acima é:

- A) Célestin Freinet
- B) Paulo Freire
- C) Anísio Teixeira
- D) Carl Rogers
- E) Frederic Skinner

**28.** Toscano, ao analisar o processo social da “assimilação”, destaca como uma de suas características importantes:

- A) a ênfase na eliminação das diferenças, ficando em segundo plano o fortalecimento das semelhanças entre as partes envolvidas
- B) nunca ocorrer a substituição de uma cultura por outra, pois as modificações de comportamento dos indivíduos não são definitivas.
- C) a possibilidade sempre presente de as partes envolvidas voltarem a ser o que eram anteriormente, ao contrário do acontece na acomodação
- D) a substituição de um traço cultural por outro, pois a assimilação implica profundas modificações na atitude e no comportamento dos indivíduos
- E) não ocorrer entre grupos sociais, sendo um processo sempre consciente, que altera as relações funcionais somente entre pessoas.

**29.** Luckesi, em Filosofia da Educação, analisa a forma como cada uma das correntes ou tendências pedagógicas articula seus respectivos procedimentos de ensino, que servem de mediação para seus objetivos filosóficos e políticos. Nesse contexto, a denominada “Pedagogia Tecnista”, que defende que os alunos devem aprender, no mais curto espaço de tempo, as condutas consideradas necessárias, lança mão de procedimentos de ensino que:

- A) possibilitam controle efetivo dos resultados, como a instrução programada, os módulos instrucionais e os pacotes de ensino
- B) impedem que o professor desempenhe um papel diretivo no desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem
- C) priorizam a exortação moral e a exposição, geralmente oral, dos conhecimentos considerados relevantes
- D) possibilitam ao aluno a aquisição de meios de aprendizagem do mundo e da experiência cotidiana em que está inserido
- E) viabilizam a retomada da vivência dos alunos, pela apropriação ativa dos conhecimentos elaborados pelo pensamento crítico

**30.** Hoffmann, em Avaliação: Mito e Desafio, aponta características que distinguem a concepção de avaliação em uma visão “liberal” da avaliação em uma visão “libertadora”. Nesse contexto, considere as características listadas abaixo.

- I - ação individual e competitiva
- II - concepção investigativa e reflexiva
- III- ação coletiva e consensual
- IV- concepção classificatória e sentenciva
- V- cooperação entre os elementos da ação educativa

Segundo a autora, dentre as características citadas, são adequadas a uma visão “libertadora” de avaliação apenas as de número:

- A) I e II
- B) II , III e IV
- C) III , IV e V
- D) I e IV
- E) II , III e V

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 31 a 42.

### TERPSÍCORE

Nenhuma dessas coisas preocupava Natividade. Mais depressa cuidaria do baile da ilha Fiscal, que se realizou em novembro para honrar os oficiais chilenos. Não é que ainda dançasse, mas sabia-lhe bem ver dançar os outros. Esta opinião é um dos efeitos daquele mau costume de envelhecer. Não pegues tal costume, leitora. Há outros também ruins, nenhum pior, este é o péssimo. Deixa lá dizerem os filósofos que a velhice é um estado útil pela experiência e outras vantagens. Não envelheças, amiga minha, por mais que os anos te convidem a deixar a primavera; quando muito, aceita o estio. O estio é bom, cálido, as noites são breves, é certo, mas as madrugadas não trazem neblina, e o céu aparece logo azul. Assim, dançarás sempre. (...)

Quanto a Flora, ainda verde para os meneios de Terpsícore, era acanhada ou arrepiada, como dizia a mãe. E isto era o menos; o mais é que com pouco se enfadaria, e, se não pudesse vir logo para casa, ficaria adoentada o resto do tempo. Note-se que, estando na ilha, teria o mar em volta, e o mar era um dos seus encantos (...).

Ao contrário do que ficou dito atrás, Flora não se aborreceu na ilha. Conjeturei mal, emendo-me a tempo. Podia aborrecer-se pelas razões que lá ficam, e ainda outras que poupei ao leitor apressado; mas, em verdade, passou bem a noite. A novidade da festa, a vizinhança do mar, os navios perdidos na sombra, a cidade defronte com seus lampiões de gás, embaixo e em cima, na praia e nos outeiros, eis aí aspectos novos que a encantaram durante aquelas horas rápidas.

Não lhe faltavam pares, nem conversação, nem alegria alheia e própria. Toda ela compartia da felicidade dos outros. Via, ouvia, sorria, esquecia-se do resto para se meter consigo. Também invejava a princesa imperial, que viria a ser imperatriz um dia, com o absoluto poder de despedir ministros e damas, visitas e requerentes, e ficar só, no mais recôndito do paço, fartando-se de contemplação ou de música. Era assim que Flora definia o ofício de governar. Tais ideias passavam e tornavam. De uma vez alguém lhe disse, como para lhe dar força: "Toda alma livre é imperatriz!"

Não foi outra voz, semelhante à das feiteiras do pai nem às que falavam interiormente a Natividade, acerca dos filhos. Não; seria pôr aqui muitas vezes de mistério, cousa que, além do fastio da repetição, mentiria à realidade dos fatos. A voz que falou a Flora saiu da boca do velho Aires, que se fora sentar ao pé dela e lhe perguntara.

- Em que é que está pensando?

- Em nada, respondeu Flora.

Ora, o conselheiro tinha visto no rosto da moça a expressão de alguma cousa e insistia por ela. Flora disse como pôde a inveja que lhe metia a vista da princesa, não para brilhar um dia, mas para fugir ao brilho e ao mando, sempre que quisesse ficar súbdita de si mesma. Foi então que lhe murmurou como acima:

- Toda alma livre é imperatriz.

A frase era boa, sonora, parecia conter a maior soma de verdade que há na terra e nos planetas. Valia por uma página de Plutarco. (Machado de Assis, Esaú e Jacó)

**31.** No segmento "...mas sabia-lhe bem..." (l. 3/4), a expressão em destaque significa:

- A) ser bem informada de
- B) ser bem conhecedora de
- C) ter toda a certeza acerca
- D) ser agradável a
- E) ser saboroso como

**32.** No trecho "O estio é bom, cálido, as noites são breves, é certo..." (l. 10/11), as palavras em destaque têm valores semânticos equivalentes, respectivamente a:

- A) outono - apaixonado - leves
- B) inverno - ardente - ligeiras
- C) verão - quente - curtas
- D) outono - sagaz - rápidas
- E) verão - findo - principiantes

**33.** No último parágrafo apresentado, a intenção comunicativa do enunciador é expressar que considera a frase:

- A) preconceituosa e rebuscada
- B) vazia e pretensiosa
- C) expressiva e verdadeira
- D) inexpressiva e concisa
- E) imprecisa e convincente

**34.** Acerca da pontuação empregada no texto, é correto afirmar que:

- A) No segmento "Não envelheças, amiga minha, por mais..." (l. 8/9), as vírgulas podem ser retiradas sem prejuízo semântico ou gramatical.
- B) No segmento "...não trazem neblina, e o céu aparece logo azul..." (l. 11/12), a vírgula é indevida porque não se deve usar vírgula antes da conjunção e.
- C) No segmento "Não; seria pôr aqui..." (l. 36/37), o ponto e vírgula poderia ser retirado sem prejuízo semântico.
- D) No segmento "...da repetição, mentiria à realidade..." (l. 38), a vírgula é indevida e poderia ser omitida.
- E) No segmento "Em nada, respondeu Flora." (l. 42), a vírgula poderia ser substituída por um travessão, sem prejuízo semântico ou gramatical.

**35.** No trecho "...recôndito do paço..." (l. 31), a palavra em destaque estabelece, com a palavra passo, relação semântica de:

- A) paronímia
- B) homonímia
- C) polissemia
- D) hiperonímia
- E) hiponímia

**36.** A oração que se inicia por "...por mais que os anos..." (l. 9) estabelece, com a oração que a antecede, valor semântico de:

- A) causa
- B) oposição
- C) consequência
- D) modo
- E) tempo

**37.** No segmento "...semelhante à das feiteiras..." (l. 35), o acento grave indicativo de crase foi corretamente empregado. O emprego do acento grave é obrigatório na frase:

- A) Ele falou a todas as convidadas: "Toda alma livre é imperatriz!"
- B) Ele falou a nossas convidadas: "Toda alma livre é imperatriz!"
- C) Ele falou as nossas convidadas: "Toda alma livre é imperatriz!"
- D) Ele falou a nossa convidada: "Toda alma livre é imperatriz!"
- E) Ele falou a ela, nossa convidada: "Toda alma livre é imperatriz!"

**38.** O segmento "Há outros também ruins..." (l. 6) poderia ser alterado, respeitando-se as normas gramaticais, do seguinte modo:

- A) Devem haver outros ruins...
- B) Deve existir outros ruins...
- C) Há de existirem outros ruins...
- D) Hão de haver outros ruins...
- E) Hão de existir outros ruins...

**39.** No trecho "Conjeturei mal, emendo-me a tempo." (l. 19), entre as duas orações se estabelece valor semântico de:

- A) tempo
- B) modo
- C) oposição
- D) conclusão
- E) causa

**40.** O pronome se é indeterminador do sujeito no segmento:

- A) "...com pouco se enfadaria..." (l. 15)
- B) "Note-se que..." (l. 16)
- C) "Flora não se aborreceu..." (l. 18)
- D) "...esquecia-se do resto..." (l. 28)
- E) "...que se fora sentar..." (l. 39)

**41.** Para obedecer à regência nominal foi empregada a expressão destacada no segmento:

- A) "...preocupava Natividade." (l. 1)
- B) "cuidaria do baile da ilha Fiscal..." (l. 2)
- C) "...poder de despedir..." (l. 30)
- D) "...para lhe dar força..." (l. 34)
- E) "...interiormente a Natividade..." (l. 36)

**42.** A preposição tem valor semântico de causa no segmento:

- A) "...pela experiência e outras vantagens." (l. 7/8)
- B) "...te convidem a deixar..." (l. 9)
- C) "...ainda verde para os meneios..." (l. 13)
- D) "...lampiões de gás..." (l. 23)
- E) "...com o absoluto poder..." (l. 29/30)

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 43 a 50.

#### A INVEJA

Um homem, felizardo, encontrou uma garrafa onde morava um gênio. Libertado de sua prisão, o gênio lhe disse:

- Tenho o poder de torná-lo feliz. Atenderei a todos os seus pedidos, sem nenhum limite!

5 Tomado por uma onda de felicidade, o homem começou a imaginar todas aquelas coisas com que sempre sonhara e que nunca imaginara ter. Coisas que o tornariam feliz para sempre! E seus olhos brilhavam ao contemplar os objetos dos seus desejos (...).

- Vou dizer o que desejo - disse ele ao gênio.

10 - Há apenas um pequeno detalhe, insignificante, que é preciso esclarecer - o gênio acrescentou.

- Pois diga! - replicou o homem.

- É que tudo o que você tiver, seu pior inimigo terá em dobro...

15 Ao ouvir essas palavras, uma perversa metamorfose aconteceu com seus olhos. Seu deleite tranquilo nos objetos do seu desejo se transformou num movimento aflito entre o que o gênio lhe daria - muito mais do que tudo o que jamais sonhara para a sua felicidade - e aquilo que seria dado ao seu pior inimigo.

- Já sei o que quero pedir - disse ele finalmente ao gênio.

20 - Pois faça o seu pedido! -, o gênio replicou.

- Me fure um olho!

Essa história me ajudou muito a compreender um obscuro verso de Fernando Pessoa, em que ele se refere "à inveja, que dá movimento aos olhos".

25 Inveja é precisamente isto: uma doença dos olhos, uma perturbação dos seus movimentos (do latim invidere), que faz com que eles contemplem as boas coisas que o outro tem e que, ao voltar de sua viagem pela abundância do outro, destruam com desprezo todas as boas coisas que lhes são dadas. E eles ficam incapazes de ver com prazer aquilo que possuem.

A inveja é uma das maiores forças por detrás dos nossos processos econômicos. É com a inveja que trabalham aqueles que imaginam os comerciais de TV. Tiveram o gênio da garrafa como seu professor... É a mulher mais bonita, o homem mais homem, o empresário mais bem sucedido (...), as últimas maravilhas que o outro tem, e não nós. E toca a trabalhar para poder comprar. Uma corrida sem esperança de sucesso, porque o outro terá sempre em dobro.

Os especialistas sabem que, se não tivermos inveja, se encontrarmos felicidade nas coisas que possuímos, seremos mais felizes e, por isso, trabalharemos menos e compraremos menos. O que é mau para o progresso. Por isso, é preciso que os nossos olhos fiquem doentes, que eles dancem a dança terrível que vai do que o outro tem àquilo que temos. É preciso que sejamos infelizes. Quem tem inveja trabalha mais.

(Rubem Alves, Um mundo num grão de areia, com adaptações)

**43.** A afirmativa segundo a qual "A inveja é uma das maiores forças por detrás de nossos processos econômicos" (l. 31/32) encontra justificativa no segmento:

- A) "Seu deleite tranquilo nos objetos do seu desejo se transformou num movimento aflito..." (l. 15/16)
- B) "...muito mais do que tudo o que jamais sonhara para sua felicidade - e aquilo que seria dado ao seu pior inimigo." (l. 17/18)
- C) "...uma doença dos olhos, uma perturbação dos seus movimentos (do latim invidere)..." (l. 25/26)
- D) "Uma corrida sem esperança de sucesso, porque o outro terá sempre em dobro." (l. 36/38)
- E) "...trabalharemos menos e compraremos menos. O que é mau para o progresso." (l. 41/42)

**44.** Da afirmativa contida no trecho "É com a inveja que trabalham aqueles que imaginam os comerciais de TV. Tiveram o gênio da garrafa como seu professor..." (l. 32/34) depreende-se que a publicidade:

- A) promove ações antiéticas
- B) associa felicidade a posse
- C) divulga o que é politicamente incorreto
- D) trabalha para mitigar a inveja
- E) sobrevive à custa de poderosos patrocinadores

**45.** Há exemplo de palavra formada por derivação imprópria no segmento:

- A) "Tenho o poder de torná-lo feliz." (l. 3)
- B) "...pedidos, sem nenhum limite!" (l. 4)
- C) "Tomado por uma onda de felicidade..." (l. 5)
- D) "...o tornariam feliz para sempre!" (l. 7)
- E) "Há apenas um pequeno..." (l. 10)

**46.** Leia a frase a seguir.

O desejo de possuir é um sentimento \_\_\_\_\_  
proteção a inveja se abriga.

Para completar de acordo com as regras gramaticais a lacuna da frase, a locução correta é:

- A) com a qual
- B) com cuja
- C) sob cuja
- D) para a qual
- E) contra qual

Leia o trecho a seguir.

"- Vou dizer o que desejo - disse ele ao gênio.

- Há apenas um pequeno detalhe, insignificante, que é preciso esclarecer - o gênio acrescentou." (l. 9/11)

**47.** Passando-se o trecho apresentado para o discurso indireto, tem-se:

- A) Ele disse ao gênio que iria dizer o que deseja. O gênio acrescentou que havia apenas um pequeno detalhe, insignificante, que é preciso esclarecer.
- B) Ele disse ao gênio que iria dizer o que desejava. O gênio acrescenta que havia apenas um pequeno detalhe, insignificante, que seria preciso esclarecer.
- C) Ele disse ao gênio que iria dizer o que desejou. O gênio acrescentou que havia apenas um pequeno detalhe, insignificante, que era preciso esclarecer.
- D) Ele disse ao gênio que ia dizer o que desejava. O gênio acrescentou que havia apenas um pequeno detalhe, insignificante, que era preciso esclarecer.
- E) Ele disse ao gênio que ia dizer o que deseja. O gênio acrescentou que houve apenas um pequeno detalhe, insignificante, que seria preciso esclarecer.

**48.** Observa-se o registro informal da língua no segmento:

- A) "Vou dizer o que desejo..." (l. 9)
- B) "Há apenas um pequeno detalhe..." (l. 10)
- C) "Já sei o que quero pedir..." (l. 19)
- D) "Pois faça o seu pedido!" (l. 20)
- E) "Me fure um olho!" (l. 21)

**49.** A propósito das estruturas gramaticais do texto, é correto afirmar que:

- A) "começou a imaginar" (l. 5/6) - não constitui locução verbal, porque "imaginar" funciona como objeto indireto do verbo imaginar.
- B) "é preciso esclarecer" (l. 10/11) - não constitui locução verbal porque "esclarecer" funciona como objeto direto de "é preciso"
- C) "seria dado" (l. 18) - constitui futuro do pretérito composto da voz passiva
- D) "toca a trabalhar" (l. 36) - não constitui locução verbal porque o verbo tocar é transitivo indireto
- E) "trabalha mais" (l. 45) - o verbo trabalhar apresenta como sujeito oracional "Quem tem inveja"

**50.** No segmento "...incapazes de ver com prazer aquilo que possuem." (l. 29/30), pode-se substituir o verbo em destaque, sem prejuízo às normas gramaticais, do seguinte modo:

- A) ...incapazes de ver com prazer aquilo a que demandam
- B) ...incapazes de ver com prazer aquilo por que necessitam
- C) ...incapazes de ver com prazer aquilo de que precisam
- D) ...incapazes de ver com prazer aquilo com que carecem
- E) ...incapazes de ver com prazer aquilo a que prescindem